

**O FORMIDÁVEL (DAS UNGEHEUER) EM LAVOURA ARCAICA, DE RADUAN
NASSAR:**

O motivo “a volta ao lar” e o romântico alemão

**FERREIRA, Rafael Dias
FORNOS, José Luís Giovanoni
rafael.dias.ferreira@hotmail.com**

**Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Literatura Brasileira**

Palavras-chave: Raduan Nassar; *Lavoura arcaica*; *o formidável (das Ungeheuer)*.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga o romance *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar ([1975]). Dividido em duas partes, “A partida” e “O retorno”, seu tema adquire expressão exemplar na parábola bíblica “O filho pródigo” (Lc, 15:11-32). O ponto a ser desenvolvido, portanto, é o estudo da relação entre o motivo “a volta ao lar” e o *formidável (das Ungeheuer)*, em suas acepções próprias, presentes nas tradições literária, filosófica e religiosa do romantismo alemão. Para tanto, parte-se de distinção, cara ao comentador Rüdiger Safranski (2010), entre *Romantismo e romântico (Romantik/romantisch)*:

Neste livro trata-se do Romantismo e do romântico. O Romantismo é uma época. O romântico é uma postura de espírito que não está limitada a um tempo. Ela encontrou no Romantismo a sua expressão mais pura, mas o romântico existe até hoje. Ele não é apenas um fenômeno alemão, mas encontrou na Alemanha uma expressão especial, de tamanho âmbito que no exterior às vezes se identifica a cultura alemã com o Romantismo e o romântico (16).

“A volta ao lar”, no *romântico* alemão, tem sua origem vertida por Hölderlin, para a *Antígona*, de Sófocles, o qual traduz ((A) *deinós*; (B) *deinos*; (C) *deinos* (/ / /)) por *unheimlich*, na célebre passagem: “Há muitas coisas formidáveis no mundo, mas não há nada mais formidável do que o homem.” Posteriormente, o adjetivo, cujo sinônimo é *ungeheuer*, dá lugar a um conceito substantivado independente (*das Ungeheuer*).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria parte de Fichte e o desejo romântico de vir a ser um *eu*. Com efeito, Fichte expõe uma radicalização do objeto do conhecimento como é em si mesmo — *a coisa em si (das Ding an sich)*, em Kant —, contrastando com a imagem parcial captada pelos sentidos, a cognição limitada do intelecto humano, não a partir da negação de um mundo exterior, em um solipsismo absoluto da existência do *eu* e suas impressões, que descartam os outros entes (seres humanos e objetos), enquanto partícipes da única mente pensante, mas da contradição de pensar um *não eu* a partir de um *eu*.

